



O uso da música na Educação Profissional e Tecnológica: uma oficina pedagógica no Ensino Médio Integrado

The use of music in the Professional and Technological Education: a pedagogical workshop in integrated high school

Edgar F. de Oliveira¹, Olavo H. Menin²

¹ Docente nas redes municipais de Ribeirão Preto e Sertãozinho; Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFSP – Sertãozinho.

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, câmpus Sertãozinho.

RESUMO

A Educação Musical na Educação Profissional e Tecnológica pode promover o resgate da relação histórica entre música e trabalho, esquecida pela sociedade industrial. O uso da música na educação ajuda a superar uma lacuna de décadas sem Educação musical nas escolas. Neste artigo, apresentamos a proposta de uma oficina didática que pretende contextualizar a realidade do estudante por meio da educação estética, utilizando-se do diálogo entre canções e produtos de outras linguagens artísticas para promover a integração curricular. A oficina foi aplicada a alunos do primeiro ano do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e os dados coletados mostram que ela promoveu problematizações e questionamentos pertinentes à formação crítica dos estudantes. Foi constatado também que os estudantes acreditam no potencial formador da música e em suas contribuições para o processo educacional.

Palavras chave: Música, Educação Musical, Educação Profissional, Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

Music Education in Professional and Technological Education can promote the recovery of the historical relationship between music and work, forgotten by industrial society. The use of music in education helps to bridge a gap of decades without music education in schools. In this article, we present the proposal of a didactic workshop that intends to contextualize the student's reality through aesthetic education, using the dialogue between songs and products from other artistic languages to promote curricular integration. The workshop was applied to first-year students of the technical course in Chemistry integrated into High School on a campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology in São Paulo and the data collected show that it promoted problematization and questioning relevant to the critical training of students. It was also found that students believe in the formative potential of music and its contributions to the educational process.

Keywords: Music, Musical Education, Professional Education, Integrated High School.

1. Introdução

A relação estreita entre música e trabalho estabelece uma ligação importante entre essas duas atividades desde os princípios da humanidade, influenciando-se mutuamente durante seu desenvolvimento até que a sociedade industrial impôs obstáculos diversos a essa dinâmica (SCHAFER, 2001). As relações precarizadas de trabalho na sociedade industrial e no mundo neoliberal sujeitam o trabalhador uma vida desprovida de sentidos, na qual a competição e o consumo impõem sobre o coletivo a perspectiva individual, enfraquecendo qualquer possibilidade de resistência da classe trabalhadora dentro de um modelo societal que se articula em benefício do capital (ANTUNES, 2009). Embora seja agressiva a transformação imposta pelo mundo do trabalho, ainda existe a resistência do canto coletivo em atividades profissionais, que mantém relações educacionais informais em atividades rudimentares de trabalho coletivo (MOTTA, 2015).

A precarização do mundo do trabalho atinge o jovem oriundo das classes populares, que tem valores e aspirações próprios que não se encaixam nos projetos homogeneizadores impostos pela sociedade e reproduzidos pela escola. Esta, por sua vez, impõe aos estudantes uma formação passiva, reforçando a ideia de que o jovem apenas atravessa uma fase de transição, não sendo reconhecido em suas diversidades e enquanto sujeito social (DAYRELL, 2003). O discente também enfrenta a dualidade educacional e a precarização do sistema escolar responsável pela formação da classe trabalhadora, assim como as dificuldades da escola e da sociedade atenderem às suas necessidades.

Para a participação social, é necessário ao jovem estudante recursos que o permitam desfrutar dos bens culturais disponíveis, e essa necessidade, aliada à necessidade de subsistência, fazem com que o ingresso dessa juventude pertencente à classe trabalhadora no mundo do trabalho seja prematuro, reduzindo a possibilidade de êxito escolar e a crença na ascensão social por meio da escola (DAYRELL, 2007). Isso leva, se não ao abandono físico, mas ao abandono do sentido da escola, ainda que reconheça que a escola faz parte de sua existência social, reconhece também que grande parte da juventude vitimada pelo desemprego é escolarizada (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2013). Dessa forma, destaca-se a necessidade na mudança de paradigma educacional, em que sejam reconhecidos e valorizados os desejos e as necessidades dessa juventude, oferecendo a ela possibilidades de desenvolvimento dentro de vários aspectos e perspectivas, resultando em maior criticidade, autonomia e participação social.

O espaço para a cultura, enquanto manifestação simbólica e coletiva dos estudantes, reforça seu sentimento de pertencimento, de maneira que as linguagens artísticas que expressam a cultura do jovem, à margem da cultura hegemônica, encontram o protagonismo juvenil nos bairros e no entorno da escola (ILIART; LARANJEIRA, 2017). Considerando o potencial formador e transformador da música, é necessário que ela esteja presente na escola (ZAMPRONHA, 2007), contexto ideal para que a Educação Musical promova o aprofundamento das relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo (FONTERRADA, 2008).

No contexto do Ensino Médio Integrado, especificamente, é necessário que se promova uma educação que supere a dualidade “formação propedêutica *versus* formação profissional” e que supere a concepção de formação para as demandas imediatas do mercado. A educação deve atingir demandas que estão além do capital, atendendo às necessidades do indivíduo e da sociedade, como por exemplo a possibilidade do ingresso no Ensino Superior (RAMOS, 2010). O trabalho como princípio educativo enquanto elemento orientador do Ensino Médio contribui com a apropriação do saber historicamente construído, opõe-se ao currículo tradicional e à dinâmica de fragmentação

fabril aplicada à educação e fortalece o processo de emancipação da classe trabalhadora, promovendo sua participação no mundo político e produtivo (KUENZER, 1989).

A integração curricular, visando a formação integral e crítica do estudante, ampliando todas as suas faculdades e contribuindo com uma melhor percepção da realidade em ações pedagógicas para além do ambiente escolar (ARAÚJO; FRIGOTTO 2015), corrobora fundamentos da pedagogia histórico-crítica, que tem seu início e fim na prática social (SAVIANI, 2008). O uso da música pode ser relevante enquanto elemento de integração curricular e facilitador dessa formação integral, promovendo a contextualização da realidade da classe trabalhadora, do mundo do trabalho e auxiliando na interdisciplinaridade de maneira efetiva. A integração da música e das artes, não apenas na educação, mas em diversos segmentos da sociedade, é um possível caminho para a superação da alienação (KOELLREUTTER, 1990), podendo impulsionar a sociedade em busca de uma perspectiva que supere a satisfação das necessidades imediatas da vida cotidiana (LUKÁKS apud ASSUMPCÃO; DUARTE, 2017).

De fato, Cançado (2006) comenta sobre a fragmentação do conhecimento promovida pela Revolução Industrial ser superada pela Educação Musical, visando a formação integral do sujeito, contribuindo com um processo educacional que envolva o educando em todos os seus aspectos. Em oposição a essa constatação, o ensino de música esteve distante da educação pública desde a LDB 5629/1971 por diversos fatores que envolveram baixos salários e falta de formação específica de educadores e resultaram em uma lacuna de 37 anos até a promulgação da lei 11769/2008 na qual a música passa a ser conteúdo obrigatório e não específico do currículo de Arte (FIGUEIREDO, 2010). Com a teoria das inteligências múltiplas ficou evidente que a inteligência musical poderia ser desenvolvida por qualquer indivíduo, não se tratando de um dom (ILARI apud COUTO; SANTOS, 2009). Aliando-se a essa constatação, acrescenta-se a afirmação de não haver necessidade de se tocar um instrumento musical para a interiorização dos conceitos trabalhados pela Educação Musical e desenvolvimento da inteligência musical. Para Bastião (2009), a apreciação musical é um recurso capaz de construir no indivíduo uma postura crítica e reflexiva sobre as canções, os sons e seus contextos sociais de inserção da música, podendo vir a ser um hábito de análise constante fora da escola, em qualquer situação informal de contato com a música (PENNA apud COUTO; SANTOS, 2009)

A metodologia aplicada à oficina pedagógica realizada para validação do produto educacional é a Pedagogia Histórico-Crítica, atendendo à necessidade da prática social estar associada à educação (BRASIL, 2012). A aprendizagem significativa depende da contextualização dos conteúdos, equilibrando teoria e prática e instrumentalizando agentes sociais (GASPARIN; PETENUCCI, 2008). Para Vieira e Volquind (2002), as oficinas favorecem a dinâmica de colaboração, interação e construção coletiva do conhecimento, num espaço humano e democrático de aprendizagem que respeita os saberes dos alunos e promovem uma nova relação entre docente e discente.

Nesse contexto, apresentamos nesse trabalho a proposta de uma oficina didática que utilize a música e a arte como ferramentas educacionais fomentadoras de questionamentos e reflexões acerca do mundo do trabalho e promova o pensamento crítico do aluno, contribuindo com sua formação integral. A oficina foi aplicada à alunos do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e a coleta de dados ocorreu por meio de participação ativa dos pesquisadores durante as rodas de conversa bem como por meio de questionário. Os resultados mostram que a oficina didática foi capaz de sensibilizar os alunos em relação às questões de escolha profissional, mundo do

trabalho e conscientizá-los sobre a importância da música e das artes em geral na educação e formação de cidadãos críticos e reflexivos.

2. Procedimentos metodológicos e aplicação da oficina didática

A pesquisa apresentada nesse trabalho foi de natureza aplicada com objetivo exploratório e contou com uma metodologia base que combinou estudo de caso, pesquisa bibliográfica, apreciação artística, roda de conversa, observação participante e aplicação de questionário misto. A oficina foi aplicada em 2019 para 27 (vinte e sete) alunos do primeiro ano do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). O evento ocorreu no auditório do *campus*, contava com os recursos tecnológicos necessários: projetor multimídia, computador, caixas de som, conexão com a internet etc. Os alunos foram dispostos em semicírculo a fim de proporcionar uma melhor interação entre si e com os pesquisadores, como mostra a Figura (1).



Figura 1. Auditório do *campus* onde ocorreu a aplicação da oficina didática e os alunos dispostos em semicírculo.

A oficina foi dividida em duas etapas de forma a serem abordados dois temas principais: a escolha profissional e a precarização do trabalho. A primeira etapa teve início com a apresentação do curta-metragem de animação “Alike - Escolhas da Vida”, de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, que traz como tema o real objetivo de educarmos as futuras gerações, como mostra a Figura (2).



Figura 2. Curta metragem “Alike - Escolhas da Vida”

Fonte: Disponível em: <https://bmpromocoes.com.br/animacao-alike>. Acesso em: 28 out. 2019.

De maneira descontraída e buscando primeiramente o estabelecimento de vínculos com os alunos, foi solicitado para que fizessem comentários sobre a animação, que serviram tanto como um “quebra-gelo” quanto como elemento introdutório da oficina. Em seguida, foi executada a canção intitulada “A escolha”, composta e gravada por um dos autores do artigo e cuja letra é mostrada a seguir:

A Escolha

O que eu farei de meus talentos?
Eu não consigo abandonar tais pensamentos!
A cada passo, pulso, pausa, ponto ou batimento...
Penso nisso a todo momento
Não é fácil para o jovem estar em formação
A cada novo dia, matar um leão
Na densa selva trilhar o caminho à profissão
Que caberá na palma da mão
E quando surge a dúvida, conveniência ou dom?
Seguir a qual caminho sob toda essa pressão?
Ser como meus pais? Ser como meu irmão?
Apenas seguirei meu coração.
(Edgar Oliveira)

A canção foi composta inspirada no Rockabilly, estilo musical muito ouvido pelos adolescentes dos anos 1950 e que quebrou paradigmas ao misturar ritmos brancos e negros em uma sociedade separatista. Após uma atividade de apreciação musical na qual se contextualiza a adolescência e juventude, seus anseios e necessidades, foi feita uma roda de conversa com questionamentos que visam a problematização do tema, que é a escolha profissional.

A segunda etapa iniciou-se com a exposição do quadro “Abaporu”, de Tarsíla do Amaral. Os alunos foram convidados a contemplarem a figura por alguns minutos e tecerem comentários sobre ela. Em seguida, foi feita uma leitura crítica e coletiva da obra, que conduz a uma imagem do trabalhador brasileiro. Foi apresentada, na sequência, a canção “Matadouro”, também de autoria de um dos autores do artigo e que traz elementos

de uma rotina maçante de trabalho sem perspectivas de melhoras, como mostra a letra a seguir:

Matadouro

Um grito do despertador para eu ficar acordado
Para um cafezinho ralo, o mais barato do mercado
Preso no “busão”, sufocado e sonolento
Lá fora o Sol nasce em pleno engarrafamento
Vamos esperar, que a vida vai melhorar
Não sei quando, ninguém sabe, ninguém diz,
Mas ela vai melhorar
Quase passo do meu ponto, que stress, que agonia
Muitas metas, pouco sangue e uma marmitta fria
O ponteiro dos minutos é um chicote no meu lombo
E o meu cotidiano é levantar de cada tombo
Das horas que trabalho nem sei quantas eu recebo
As dívidas e os vales aumentam e eu nem percebo
Espero para o futuro, sempre, o dia da alforria
E só esperar não me parece ter muita valia
Vamos esperar, que a vida vai melhorar
Não sei quando, ninguém sabe, ninguém diz,
Mas ela vai melhorar
Em casa, esgotado, me sentindo incompetente
Um jornal-novela-anúncio se apodera da minha mente
Uma olhada na minha agenda e no sofá eu adormeço
Para encontrar no sonho o sossego que eu mereço
Não adianta, não adianta esperar...
(Edgar Oliveira)

A canção foi construída em ritmo *blues* de forma a permitir um resgate da origem histórica de resistência do negro à escravidão que envolve esse gênero musical. Da mesma forma que na primeira parte da oficina, foi realizada a atividade de apreciação musical e contextualização do tema, roda de conversa e a construção coletiva das significações.

Por fim, como coleta final de dados, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha que procuraram extrair as percepções dos alunos em relação à música, sua importância na educação e sobre a oficina didática propriamente dita.

3. Resultados e discussão

Nesta seção apresentamos os resultados obtidos com a aplicação da oficina e as discussões sobre eles. Traremos aqui também impressões e comentários dos alunos participantes da oficina, corroborando sua pertinência enquanto instrumento problematizador na Educação Profissional e Tecnológica.

Inicialmente, mostramos na Figura (3) os resultados obtidos a partir de algumas questões presentes no questionário (Apêndice). A Figura (3-a) mostra que a grande maioria dos alunos (25 dos 27 respondentes) concorda que a música é importante para o desenvolvimento pessoal e profissional. Da mesma forma, grande parte dos alunos (24 dos 27 respondentes) acredita que a música pode ser usada para ensinar a informar, como mostra a Figura (3-b). Na Figura (3-c), por sua vez, podemos verificar que os alunos também concordam que há relação entre música e trabalho (22 alunos dos 27 respondentes). Por fim, a maior parte dos alunos (20 alunos dos 27 respondentes)

concorda que a música pode auxiliar no ensino de diferentes áreas do conhecimento, como mostra a Figura (3-d).

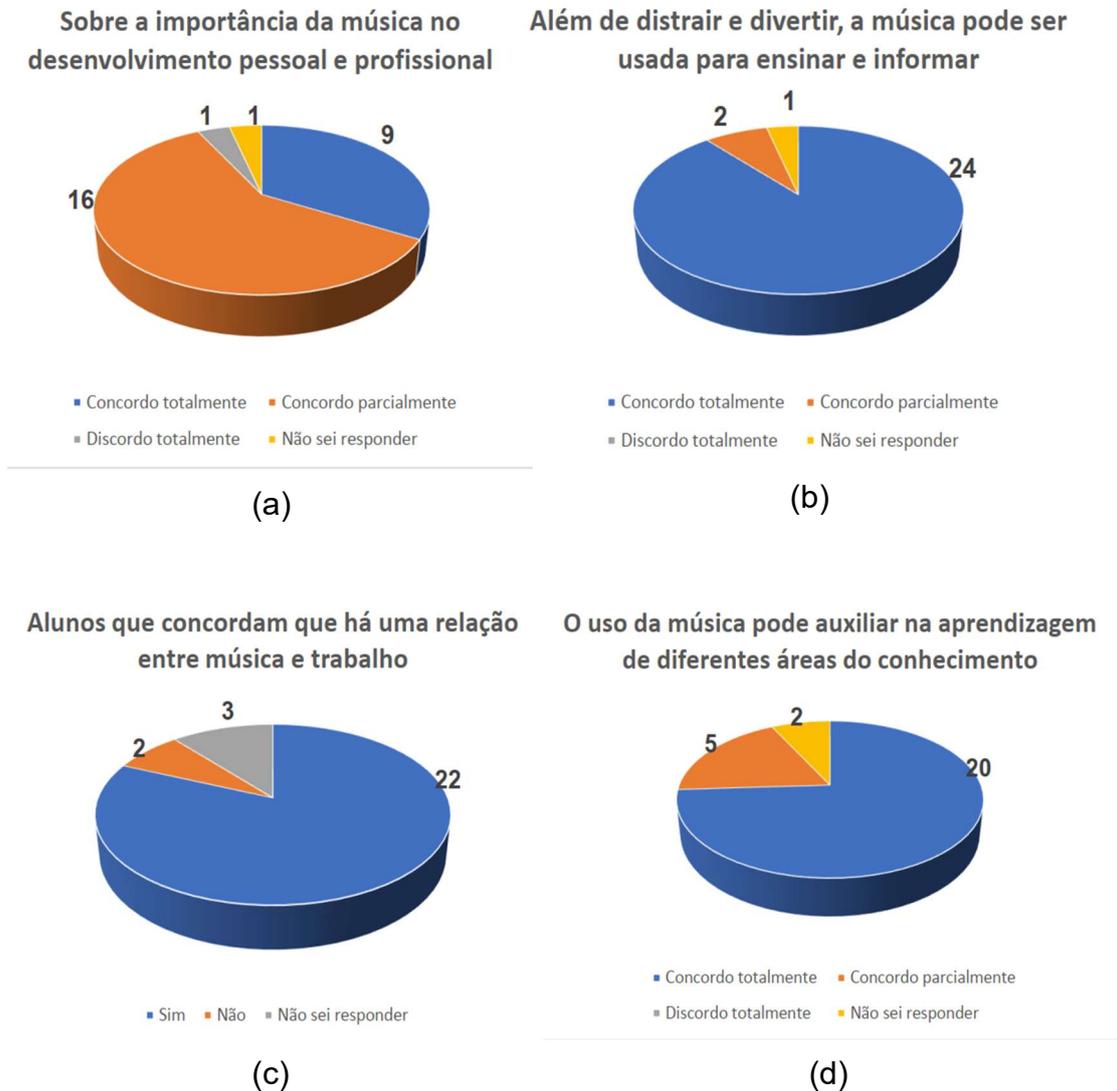


Figura 3 – Respostas dos alunos (número absoluto de alunos) em relação à diferentes questionamentos sobre a o papel da música: (a) importância da música no desenvolvimento pessoal e profissional; (b) a música como instrumento para ensinar e informar; (c) relação entre música e trabalho; (d) a música como meio para auxiliar na aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento.

Além das respostas às questões fechadas do questionário, também apresentamos os resultados obtidos a partir da observação participativa durante a aplicação da oficina. A educação pela emoção, educação estética, preocupação da arte no processo educacional, aconteceu desde o início da oficina, denotando o envolvimento e comprometimento de todos. Logo após a primeira atividade com o curta-metragem, alguns estudantes estavam visivelmente emocionados. Depois de executada a primeira canção, um aluno levantou alguns elementos pertinentes à problematização do tema central dessa atividade, quando disse que muitos jovens buscam ambição e vantagens

sociais na escolha da profissão, em detrimento de seus sonhos e de sua realização pessoal. Mencionando o vídeo, comenta o quanto a rotina maçante e sem sentido “vai matando aos poucos cada um”. Houve muitos comentários pertinentes à discussão que contribuíram para a problematização do tema. Outra aluna, que gostaria muito de fazer arquitetura no futuro, mas seu pai não julga uma profissão rentável, comentou com algum pesar, “vou ter que fazer medicina”. Merece destaque a colocação de um dos alunos, argumentando que o sucesso de pessoas que fazem o que gostam vem justamente de seu envolvimento, de dedicação, consequência de fazer o que dá prazer e da realização pessoal.

Além da percepção do estudante sobre o quanto o prazer e a criatividade do indivíduo são sufocados dentro de uma rotina maçante de trabalho sem sentido, houve várias contribuições dos demais estudantes, com outros pontos de vista apoiados nas próprias escolhas. Uma das alunas relatou a escolha deliberada pela profissão de um familiar, outra, a escolha do curso (Química, nesse caso) por falta de opções. Alguns estudantes destacaram a importância da realização pessoal, apesar de estarem relegando-a ao futuro, devido a necessidades materiais imediatas, ou mesmo falta de opções e oportunidades.

A maioria desses alunos vieram de escolas públicas e enquanto jovens oriundos da classe trabalhadora, reconheceram a necessidade imediata de integrarem o sistema produtivo local, considerando um privilégio a oportunidade de cursarem o Ensino Médio Integrado. Sem dúvidas, há a necessidade da sociedade formar a juventude para atender às demandas do mercado, mas não se limitar a isso, atendendo também a expectativas de uma coletividade, possibilitando acesso a conhecimentos científicos e culturais e proporcionando a formação crítica, reflexiva e transformadora (MALTAURO, 2016). Dentro deste contexto, as contribuições desta oficina se fazem relevantes, o que se revela na fala de uma aluna, que afirmou que na maioria das vezes o profissional não escolhe a profissão, mas é escolhido por ela, denotando tanto a percepção da precariedade de itinerários formativos quanto da cultura produtiva local.

No segundo tema da oficina, a precarização do trabalho, buscou-se um limite entre situações de exploração e escravidão, o que gerou uma série de comentários e reflexões muito interessantes. Comentou-se sobre situações de escravidão às circunstâncias (socialmente impostas como consequências das estruturas sociais), e também sobre o dinheiro, ou parte do pagamento (que um aluno destacou como elemento que distingue a relação de trabalho da relação de escravidão) acabar retornando ao empregador de diferentes formas, denunciando várias maneiras de exploração e levando a problematização a um nível mais complexo. Mão de obra barata demais, salário incompatível com o trabalho realizado, ou mesmo a falta de liberdade de se fazer o que quer devido ao compromisso com o trabalho foram situações levantadas pelos alunos.

Foi perguntado aos estudantes se a vida do trabalhador no Brasil é fácil. Imediatamente, uma das alunas respondeu, ironicamente que “Acabou de melhorar com a reforma da previdência”, gerando risos descontraídos da turma. A horizontalidade da oficina favoreceu a autonomia e participação, a liberdade de participar e comentar, trazendo contribuições muito pertinentes. “Não seria uma vida”, comentou uma das alunas sobre trabalhar em algo chato e entediante para o resto da vida. Outro respondeu, “se trabalhar no que a gente gosta, já começa a desgastar e ficar chato, imagine o que você não gosta?”. É importante destacar que mesmo que não tenham sido explicados os

conceitos de flexibilização, trabalho precarizado e mais-valia, os comentários observados mostraram elementos necessários à formação desses conceitos e que os objetos artísticos explorados durante a oficina concretizaram os fenômenos sociais como suporte para os conceitos abstratos.

De uma maneira geral, a opinião dos estudantes foi muito positiva, o que denota o reconhecimento imediato da pertinência das atividades realizadas durante a oficina para a sua formação e a importância da utilização da música em outros contextos, não apenas durante o lazer. O produto educacional gerado pela pesquisa também exercitou desconstrução da tendência capitalista que nega a arte ou simplesmente a transforma em objeto de consumo esvaziado de valores estéticos (VÁZQUEZ apud SALOMÉ, 2013). Os dados levantados pelo questionário e observados durante a aplicação da oficina comprovaram que os alunos acreditam na possibilidade formadora da música e na sua relação com o trabalho. Muitos estudantes destacaram a perspectiva de reflexão proporcionada pela integração entre as atividades da oficina, que contribuiu com sua autonomia e participação na atividade escolar. Por fim, os resultados mostrados na Figura (4) corroboram a percepção dos alunos de que a oficina auxiliou na compreensão da importância da música no desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão.

Quanto a oficina auxiliou na compreensão da importância da música no desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão

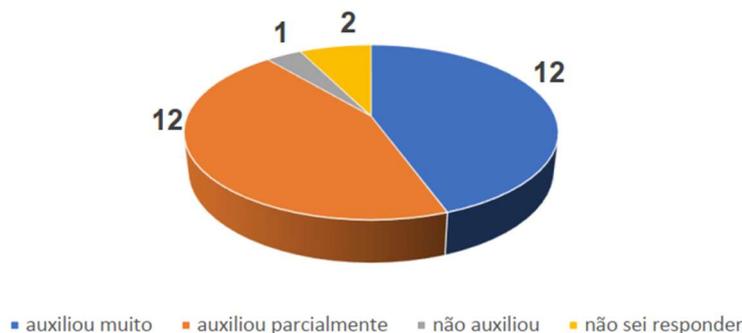


Figura 4 – Respostas dos alunos (número absoluto de alunos) sobre o quanto a oficina auxiliou na compreensão da importância da música no desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão.

4. Conclusão

O levantamento bibliográfico identificou uma relação entre música e trabalho e foi desenvolvida uma oficina pedagógica que articulou recursos capazes de atender à demanda dos jovens e promover o uso da música enquanto recurso educacional, observados todos os seus benefícios pedagógicos, na formação para o trabalho. As contribuições da música e das artes na educação variam entre promover a integração curricular, a catarse dos educandos, o distanciamento de perspectivas individualizantes e fragmentadas de conceitos e sentimentos, ressignificando esse indivíduo enquanto parte de algo mais abrangente, um coletivo, a humanidade.

Referências

- ALIKE.** Direção de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Mendéz. Espanha: Pepe School Land, 2016. Animação em 3D (8 min.). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1FIwBEGC9gc>>acesso em 07/dez/2018.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP. Editora Boitempo, 2009.
- ARAÚJO, Ronaldo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e Ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, nº38, 2015, p. 61 -80.
- ASSUMPTÃO, Mariana de Cássia; DUARTE, Newton. Arte, educação e sociedade em Gyorye Luckács e na pedagogia histórico-crítica. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 44, p. 169-190, abr./jun. 2017
- BASTIÃO, Zuraida Abud. Apreciação Musical: Repensando Práticas Pedagógicas. XII. Encontro Anual da ABEM. **Anais...** Porto Alegre: ABEM, 2003, (CD Rom).
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei 5692 de 11/08/1971. Brasília: Presidência da República, 1971.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei 9.394 de 20/12/1996. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.
- CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 14, mar. 2006, p. 17-24.
- COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. Por Que Vamos Ensinar Música na Escola? Reflexões Sobre Conceitos, Funções e Valores da Educação Musical Escolar. **Opus**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.
- DAYRELL, Juarez. O Jovem como Sujeito Social. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 24, 2003, p. 40-52.
- DAYRELL, Juarez. A Escola “Faz” as Juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, 2007, V.28, Nº100, p. 1105-1128.
- FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico Crítica:** da teoria à prática no contexto escolar. 2008. Disponível em<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>acesso: 10 nov. 2018.
- ILIART, Mirela Figueiredo; LARANJEIRA, Denise Helena. Cartografia de circuitos culturais juvenis em Feira de Santana – BA / Brasil. **Desidades**, nº14, ano 5, mar 2017.
- KOELLREUTTER, H. J. Educação musical no Terceiro Mundo. In: KATER, C. (Ed.) **Cadernos de estudo:** educação musical, n. 1. São Paulo: Atravez: EMUFGM, 1990. p. 1-8.

KUENZER, Acácia. O trabalho como princípio educativo. **Cad. Pesq.**, São Paulo, fev. 1989, p. 21-28.

KUENZER, Acácia; GRABOWSK, G. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, 2016, p. 22 - 32.

MASSUIA, Lilian Franco. **A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta Ativa no Âmbito da Diversidade Musical**. 2012 tese (Licenciatura em Música) UnB/UAB, 2012.

MOTTA, Ana Raquel. O papel da música nas atividades de trabalho. **Bakhtiniana**, São Paulo, 10 (2): 90-114, Maio/Ago. 2015.

OLIVEIRA, Kelly da Silva. **Culturas juvenis no Ensino Médio: ressignificando a prática escolar**. Presidente Prudente, UNESP, 2017.

RAMOS, Marise N. **Ensino Médio Integrado: Ciência, Trabalho e Cultura na Relação entre Educação Profissional e Educação Básica**. Porto Alegre, Artmed, 2010, p. 42 - 57.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SILVA, Mônica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, Escola e Trabalho: Permanência e Abandono na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, 2013, V39, n.2, p.403-417.

VEIRA, Elaine; VOLQUIND, Léa. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** Série Educação, 4ª edição, EDIPUCRS, Porto Alegre, 2002.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da Música, Seus Usos e Recursos**. São Paulo: Editora Unesp, 2ª edição, 2007.

Apêndice - Questionário

É Qual a sua idade? _____

É Cursou Ensino Fundamental em escola:

() privada () pública () técnica () outra _____

É Você acredita que todas as pessoas gostam de música?

() sim () não () não sei responder

É Em relação à afirmação “*A música é importante para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas*”, você

() concordo totalmente
() concordo parcialmente
() discordo totalmente
() não sei responder

É Você acredita que todas as pessoas podem aprender música?

() sim () não () não sei responder

É Considerando que a música é uma arte baseada na articulação de sons, em que grau você julga necessário entender melhor o som para melhor compreensão da música?

() totalmente necessário
() parcialmente necessário
() desnecessário
() não sei responder

É Qual é seu nível de conhecimento sobre os parâmetros do som (timbre, altura)?
() muito bom () bom () ruim () muito ruim

É Em relação à afirmação “*Além de distrair e divertir, a música pode ser usada para ensinar e informar*”, você
() concordo totalmente
() concordo parcialmente
() discordo totalmente
() não sei responder

É Você vê alguma relação entre música e trabalho?
() sim () não () não sei responder

É Em relação à afirmação “*O uso da música em sala de aula pode auxiliar na aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento*”, você
() concordo totalmente
() concordo parcialmente
() discordo totalmente
() não sei responder

É Você canta ou toca algum instrumento musical?
() sim - Qual? _____
() não

É Qual é o seu gênero musical preferido?

É Em que grau a aplicação desta oficina auxiliou você a compreender a importância da música no desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão?
() auxílio muito
() auxiliou parcialmente
() não auxiliou
() não sei responder

É Em sua opinião, quais foram os pontos positivos e os pontos negativos dessa oficina?
Pontos positivos: _____

Pontos negativos: _____

Comentários livres: _____
